Ano 30.º — Sábado, 31 de Julho de 1937 — N.º 1485

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agência Havas

Á cidade de Viana do Castelo

No dia em que Aveiro se prepara para, mais uma vez, receber, com júbilo, a vossa sempre agradável visita, Vianenses; no dia em que o povo desta terra vos estende nòvamente os braços e em calorosas manifestações de apreço corre ao vosso encontro para vos aclamar, eis-nos também junto dêle e a êle unido na mesma comunhão de sentimentos. É que, perante a magnificência dos que se impõem à nossa consideração tôdas as homenagens se justificam e devem ser prestadas. A vós, pois, Vianenses, saüdamos com veemência, com entusiasmo, com infinito aprazimento.

Dia de grande gala

É àmanhã de gala o dia, um dia grande para os aveirenses!

A cidade vai estar em festa; não aquela festa de pompa e espavento, que não podemos nem sabemos realisar, mas festa de corações onde palpita o sentimento reconfortante da amisade a um povo que por nós sente também êsse mesmo calor bemfasejo da vida fóra da materialidade e egoísmo de todos os dias.

Os Vianenses estão àmanhã em Aveiro!

Vêm à nossa terra para nos abraçar e confirmar—apertando êsse laço indestrutível que une o povo das duas cidades—que não é vã esta amiga união de há tantos anos.

Os Aveirenses não sabem exteriorisar ruidosamente a gratidão, mas sentem-na profundamente; um abraço dado sem uma única palavra, por um aveirense a um vianense, significa e vale uma eloqüente oração que se não ouve, mas encerra um grande cunho de sinceridade.

Vianenses: Bemvindos sejais à nossa terra!

Aveiro muitas lições vos deve; mas, má discípula, não aprendeu ainda a receber como vós.

Desculpai!

Podeis crêr, porém, que o nada que vos preparamos é originado pela satisfação íntima de sentir a alegria de vos ter nossos, bem nossos, durante as curtíssimas horas da vossa visita.

O mês de Agosto de 1937 ficará marcando mais uma data a recordar com saüdade e a registar no particular calendário das duas cidades—de Viana e de Aveiro—momentos inesquecíveis de inefável prazer espiritual. Disso temos a certeza e não a escondemos de ninguém.

Por ser assim mesmo.

* * *

Com a visita dos vianenses, é àmanhã inaugurada a Rua de Viana do Castelo.

As placas, com as respectivas legendas, são trabalho primoroso do escultor de Coimbra, sr. Alberto Caetano.

Letras cavadas, douradas, ladeadas de folhagem de louro e encimadas pelos brazões das duas cidades amigas cingidas pelos castelos, é, de facto, trabalho de feliz desenho que bem sintetiza o afecto que nos liga a Viana.

Confirmamos a nossa opinião: das mãos daquele artista, só podia saír trabalho perfeito.

Uma das placas que àmanhã serão inauguradas em homenagem a Viana do Castelo

Duas irmãs

Há 28 anos que Aveiro e Viana e Viana e Aveiro estendem amorosamente os corações e os braços, num infinito testemunho de amisade, simpatia, gratidão e anseio confraternizante. Há 28 anos que se mantem, numa alta expressão de beleza emotiva e numa viva expansão de carinhosa espiritualidade, o intercâmbio sincero, imaterial, desinteressado e inolvidável, entre os dois povos, entretecido pelo que há de nobre e elevado na consciência em flôr, na consciência pura e transparente, que se ergue misticamente, como um lírio, acima da terra.

São duas almas, duas inteligências, duas sensibilidades, resumindo milhares de afectos, que se abrem, exprimindo alegria, satisfação, vivacidade, o encanto das horas felizes e iluminadas e o esquecimento de tudo que sejam sombras na vida ou cinzentas amarguras do espírito.

* * *

Aveiro e Viana e Viana e Aveiro, na sua velha e tradicional estima, no seu antigo e fraterno entendimento, na alacridade esfusiante das suas mocidades, radiosas ao sol da esperança, que continuam o sortilégio, vêm afirmar eloqüentemente, mais uma vez, que a alma humana pode ser um *símbolo doce, claro e justo de bondade*, e que é susceptível de todos os gestos de franca e comunicativa generosidade e amor para com o seu semelhante.

Há nas suas naturezas e nas suas almas, misteriosas e sugestivas identidades, que as irmanam, que as unem, que as levam a prender aos lábios o filtro mágico e feiticeiro da amisade eterna, onde divinamente o sentimento tem uma lâmpada votiva a iluminá-lo.

São a natureza e a alma do Lima e do Vouga, que encerram na beleza, no silêncio, na verdura e na poesia das suas formosíssimas margens, a seiva lírica que magnetisa as almas de Viana e as almas de Aveiro e que as transporta, palpitantes e sonhadoras, a continuar o *poema de sensibilidade*, iniciado há 28 anos, poema que é uma aleluia de côr, de entusiasmo e de vibração; uma apoteose de sorrisos, abraços e palavras santas; uma festiva alvorada de corações, — poema que não pode terminar, poema que não tem fim...

J. Carreira

A antiga amisade entre Viana e Aveiro invocada por um distinto jornalista da cidade do Lima

No próximo dia 1 de Agosto, uma grande massa de vianenses desloca-se a Aveiro, numa das suas periódicas excursões.

E' interessante e talvez única, esta atitude de permanente e fiel amizade que une as duas cidades.

Se em Aveiro se fala de Viana, ou em Viana se fala de Aveiro, tudo se movimenta e vibra e logo se presente que qualquer coisa de extraordinário existe no âmago dêsse dinamismo.

A história tem seu interêsse: Há uns 28 anos—foi justamente em 1909,—Viana do Castelo foi visitada por uma excursão de Aveiro. O Sport Club Vianense, então, como hoje, o mais importante club da terra, foi encarregado ou encarregou-se da recepção àquêles que haviam de sêr, daí em diante, os amigos dilectos de Viana.

Viana recebeu como pôde a embaixada aveirense e o dr. José de Matos jovem advogado então, exuberante de mocidade, palavra fácil, entusiasmo pronto, tais coisas fez, tais coisas disse, que as pessoas que o escutavam beberam nessas palavras um filtro misterioso que as havia de deixar prêsas para sempre a esta cidade. E logo ali os aveirenses exigiram e houve que prometê-lo, que no ano seguinte, vianenses se deslocariam a Aveiro, para receberem o abraço daquêles que lá tinham ficado e a-quem se ia contar o que aqui houvera...

E, dali a um ano, os vianenses lá foram.

Mas então as coisas foram mais sublimes.

Aveiro tinha preparado uma cilada... E cilada foi ela, que não foram só os vianenses, idos ali, quem ficou pelo «beicinho» para os restos dos seus dias... O «fitro» de Aveiro era mais misterioso e profundo. Entrou nas almas e no sangue e de tal modo que se transmitiu de pais a filhos, e, assim, nós, que eramos meninos de cólo ou da mama, só por herança e consanguinidade viemos a sabêr que, antes de ir para a escola, uma coisa havia a aprender: a amar Aveiro e a querer-lhe como à nossa terra.

E assim tem sido pelos anos fóra.

Aveiro esteve em Viana no ano que passou. Viana lá vai a Aveiro êste ano. E vai com a certêza antecipada de que, mais uma vez, Aveiro vai confundi-la com uma recepção apoteótica, que Viana jámais saberá repetir.

Nem ao menos levará a voz do mesmo jovem advogado de há 28 anos. Por um curioso capricho do acaso, é o mesmo dr. José de Matos, hoje pai de homens, quem preside ao mesmo Sport Club Vianense, promotor da excursão de há 28 anos e à de agora. Mas o nosso distinto amigo encontra-se convalescente de uma grave enfermidade. E só um milagre, aliás esperado por todos, fará com que êle, esquecendo o jejum oratório que lhe foi imposto, volte a erguer a sua voz—a voz do seu espírito eternamente jóven—para dizer a Aveiro aquelas frases de há 28 anos. Frases que são precisas, senão ficamos a perder muito...

SEVERINO COSTA

A' Cidade de Aveiro

Devendo visitar-nos no próximo domingo, 1 de Agosto, uma grande excursão de **Viana do Castelo,** *que chegará às 10 horas, em combóio especial, a Comissão Central das festas que se realizam em sua honra convida os aveirenses a associarem-se, por todos os meios ao seu alcance, às manifestações de muito especial estima a que os nossos ilustres hóspedes têm incontestável direito.*

29 de Julho de 1937.

A Comissão

Ó Lima, tu que és de prata,
Segredas castos rumores...
Murmúrios da serenata,
Que cantas aos teus amores.

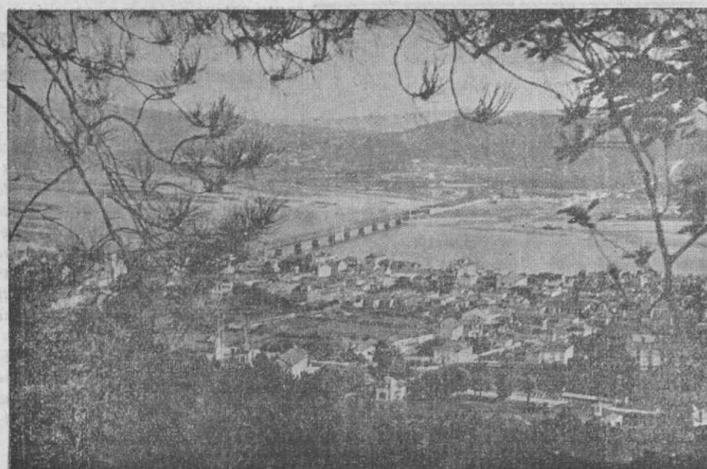
Corre o Vouga murmurando
Entre verdes salgueirais,
Tal qual o Lima, casando,
C'oa brisa seus dôces ais.

Convite

Visitando Aveiro, no próximo dia 1 de Agosto, uma grande excursão da linda e hospitaleira cidade de **Viana do Castelo,** *que chega em combóio especial, pelas 10 horas, a Direcção do Club dos Galitos convida os seus consócios a assistir à recepção e a tomar parte em tôdas as manifestações de regozijo que se efectuam em honra de tão distintos e queridos hóspedes, a quem nos ligam laços de uma imorredoura amizade.*

Viva Viana!

30 de Julho de 1937.

A Direcção

Panorama de Viana focado em Santa Luzia

DR. JOSÉ DE MATOS
Presidente do Município de Viana e do Sport Club

Vista do jardim de Viana à beira do Lima

A revista "Ao cantar do Galo" e a crítica

Da secção—*Comentários*—do diário portuense *Jornal de Notícias*:

Numa mui recente ida à capital, pelo último fim de semana, foi-me dado o grato e inolvidavel prazer de entrar no magestoso Coliseu dos Recreios, por ocasião do festival ali realizado pelo famoso grupo cénico dos Galitos de Aveiro.

O vasto anfiteatro regorgitava a mais não poder. Nem um dos mais modestos lugares deixava de ser ocupado, naquele domingo de fim de Junho aprazivel e suave deste apetecido verão. E dizia expansivo um meu vizinho: *não há melhor companhia de revista, mais harmónica e mais correcta; verá sr. doutor ! E, de mais a mais, como se trata de amadores, então é admirável o conjunto.*

Esperançado por passar três horas seguidas na admiração dessa maravilha de paciência e êsse sucesso chamador de tanta gente a juntar, quando os últimos nutridos e constantes aplausos se deram por findos—concordei estarmos em frente duma grande revelação teatral. Lisboa louvou a iniciativa e delirou com o famigerado grupo de cêna do celebrado club aveirense. Sem dúvida poderá dizer-se não ter havido no cenógrafo local traços de grande arte, nem a música primar por inéditismo difícil de se conseguir num meio restricto. Também se poderá aceitar como ingénuo o texto da representação feita. Mas poema, música e cenários é da célebre cidade! E', por isso, expressão sincera de um povoado típico na sua paisagem, nos seus dizeres locais e da musicalidade folclórica regional. Qualquer comparceria de fazedores de canções e de dizeres ambiguos, de repintadores de «papeis» e «panos» poderia sobrepujar a factoria regionalista onde não faltava côr, arte, sugestão e graça.

Porém, o deslumbramento vinha das muitas e lindas tricanas formadoras dêsse ajuntamento de vozes, de gestos, de expressões e da sua beleza impressionante pelo seu donaire sem igual. Sem dúvida os rapazes pisavam o palco com sequência de ritmo certo, cantavam acertados, bailavam num retornado ensaio, como era mister. Todavia, aquelas dúzias de raparigas, irmãs de estatura, gêmeas nas vozes e similares dos conjuntos, formavam uma caprichosa teoria de actrizes invulgares pelo garbo impossível de descrever, pela graça improvavel de reproduzir e pelas canções de tanta harmonia e tom.

O teatro vai desaparecendo. Os grandes comediantes não podem entravar o declinio. O cinema mundial e até universal, triunfa. As melhores revistas já só raramente vão longe em representações. Mas Lisboa encheu a transbordar o seu vasto redondel nas três memoradas noites daquela revista-fantasia recheiada de poderosos e sentimentais efeitos de figurações ingénuas e novas, nos concertantes ajustados da representação. *Ao cantar do Galo* talvez fôsse o maior sucesso do ano nos palcos portuguêses. O mais aplaudio, por certo, foi. O paciente trabalho aturado dos aveirenses consubstanciado naquela celebrada peça, mostra como uma cidade se pode fazer lembrar com o seu ufano estandarte, com o seu valor incontestável, não só pela sua *ria*, a sua Costa-Nova, os seus costumes e grandezas para ainda a mais ter o condão de levar à cêna e na maior sala de espectáculos de Lisboa, uma tão notória peça. Característica e local, folclórica e sempre movida por um dicamico fulgôr, a revista, cheia de fantasia, em termos e pormenores verdadeiramente próprios, grava nos anais duma cidade tão bela, perseverante e firme ensejo de gratíssimo entusiasmo por tão elevada cultura.

Quando chegará o tempo de o Porto encher um dos nossos teatros de maior lotação com três representações seguidas?

AMILCAR DE SOUSA

* * *

De Raul de Caldevilla, no *Primeiro de Janeiro*, da mesma cidade:

Faz hoje, salvo êrro, um mês, que distintos amadores aveirenses, num notável conjunto, representaram no Coliseu dos Recreios, de Lisboa, uma revista local. Assisti. Belo exemplo de vontade, unidade e valor.

Aveiro! Dou-te um abraço de parabéns.

Congresso de Imprensa

=x=

Terminou as suas sessões no Estoril o Congresso da Imprensa Regional, cuja concorrência devia ter sido diminuta a avaliar pelos relatos publicados nos diários.

Ficou aprazada nova reünião em 1938 na cidade do Porto. Há tempo, portanto, para nos inteirarmos dos benefícios que isso possa trazer à imprensa da província.

Ceia à americana

=:=

Realisou-se, fez ontem oito dias, a primeira, no *Arcada-Hotel* vindo anima-la um *jazz* de Espinho sob a direcção de Fausto Neves. Teve início perto da meia noite e acabou de madrugada.

Em frente permaneceram, durante algum tempo, bastautes curiosos, atraídos pela novidade, metendo uma certa vista as salas todas iluminadas e o movimento operado no seu interior com os pares dançantes.

Que pena a varanda do edifício não ter ainda a largura de que tanto carece para maior realce!

Vinho e azeite

—o—

Vai ser abundantíssimo o ano, das duas coisas, se de qualquer modo não fôr destruido o que se nos apresenta tão prometedor por êsses campos fóra.

Oxalá. A ver se as donas de casa adquirem melhor cara...

Qual a causa?

—:—

Das *notas... várias* insertas no *Jornal de Notícias*, do Porto:

Volta e meia vejo jornais de categoria lançarem ao seu público S. O. S. sem cujo auxílio a sua existência se torna periclitante. Isto acontece em Portugal e acontece também lá fóra, em França, principalmente.

Há apenas uma diferença: lá fora acodem à chamada quási em pleno. Em Portugal se há alguns que acodem, a maioria deixa-se ficar em copas, que é jôgo seguro. Ponho-me às vezes a congeminar, e já aqui o disse, que não percebo, pelas vias ordinárias, a razão porque os jornais, quer em número, quer em leitores, tiveram uma baixa de mais de 50 % de 1937 sôbre 1910-1911. Há-de haver uma razão, uma causa, uma origem que explique esta quebra. Ora a salvação dos jornais, de todos os jornais, não está nos S. O. S.: está em averiguar dessa causa e aplicar-lhe feio e fundo o cautério necessário. Êste seria um assunto a estudar pelo Grémio com o auxílio de todos os jornalistas e do público. E do público, sim, que um país cujos cidadãos não leiam jornais é um país moribundo. A vida activa dum País está na razão directa do desafogo maior ou menor dos seus jornais.

A's vezes êste *habilidoso* escreve... com acêrto.

Férias

Começam àmanhã as judiciais e escolares, que se prolongam até Outubro.

Felizes os que as puderem gosar com satisfação.

Os mixordeiros

—o—

A polícia anda, pelo sul, no encalço dos falsificadores de vinhos, azeites e também dos que fabricam o pão com farinhas impróprias.

A êles! A êles, sem dó nem piedade!

Êste número foi visado pela Censura

Além túmulo

Bernardo Tôrres

Faz hoje 16 anos que morreu o prestimoso republicano, cuja memória evocamos para não deixar esquecer os desinteressados serviços que prestou às instituições.

Já 16 anos!

Coïncidência

—o—

Em Águeda faleceram a semana passada, no mesmo dia e quási ao mesmo tempo, dois farmacêuticos ainda novos — Álvaro Vidal e Manuel de Sequeira Amaral.

O povo comenta: quando isto sucede aos que têm remédios em casa...

Capitania do porto

=o=

Iniciaram-se os trabalhos para dar à fachada do edifício melhor aspecto.

É caso para nos regosijarmos.

Viação perigosa

=o=

Perto de Setúbal e na conhecida Curva dos Arneiros deu-se, na manhã do último domingo, um desastre de automóvel, que teve funestas conseqüências, pois deixou bastante maltratados todos os passageiros, um dos quais, Amândio Gasparinho, empregado dos correios, de 37 anos, que veio a falecer no Hospital daquela cidade. Este é filho do nosso patrício Augusto Gasparinho, contra-mestre da alfaiataria da Cooperativa Militar de Lisboa, que também ficou ferido bem como um neto de 11 anos e ainda o condutor do carro, Afonso Fontes Claro.

Residiam todos na capital e a família Gasparinho possui ainda parentes nesta cidade, que, ao terem conhecimento da triste ocorrência, ficaram, como é de calcular, muito pesarosos.

VIANA—AVEIRO

PROGRAMA

das festas a realisar em honra da

grande excursão de VIANA DO CASTELO,

promovida pelo SPORT CLUB VIANENSE, com o concurso de todos os clubs desportivos e de recreio daquela cidade,

em 1 de Agosto de 1937,

da iniciativa do CLUB DOS GALITOS e organizadas pela comissão da qual fazem parte, ou a que dão a sua cooperação, as seguintes entidades:

Câmara Municipal de Aveiro, Associação Comercial e Industrial, Teatro Aveirense, Sociedade Recreio Artístico, Club dos Galitos, Club Mário Duarte, Sport Club Beira-Mar, Internacional Atlético Club, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, Companhia de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» e sua Banda, Banda Amizade, Banda José Estêvão, Sociedade Columbófila de Aveiro, Club Vasco da Gama, jornal «O Democrata» e representantes dos diários de Lisboa e Pôrto.

A's 10 horas—Chegada, à estação de Aveiro, do comboio especial com os excursionistas, que serão esperados pelos representantes da Câmara Municipal e de tôdas as agremiações locais, com os seus estandartes e bandeiras, bandas de música, comissão das festas, etc., organizando-se um cortejo, que seguirá pela Avenida Central.

Às 11 horas—Recepção dos excursionistas na Câmara Municipal, onde oficialmente lhe serão dadas as boas-vindas.

Às 11 1/2 horas—Recepção no CLUB DOS GALITOS.

Às 12 horas—Inauguração oficial das lápides com o nome da nova **Rua de Viana do Castelo.**

Às 15 horas — Festival no Jardim e Parque Municipal, em honra dos visitantes, com um «Rancho Infantil», bandas de música e *jazz-band* no *ring* de patinagem, que durará até às 19 h.

Às 15 horas — Pôrto de Honra, oferecido pelo CLUB DOS GALITOS aos excursionistas de Viana do Castelo, na Casa de Chá do Parque Municipal,

Às 21 1/2 horas—Récita de gala em homenagem aos Vianenses, pelo GRUPO CÉNICO DO CLUB DOS GALITOS, com a revista-fantasia local «**Ao cantar do Galo**», que será transmitida ao público, para o Largo Municipal, por intermédio de alto-falantes.

Às 22 1/2 horas—Concertos na Praça do Comércio e no Rocio pelas bandas de música.

Despois do espectáculo—**Algumas surprêsas anunciadas pelos pirotécnicos de Viana**, e despedida na Estação do Caminho de Ferro.

Secção desportiva

Um grande acontecimento desportivo

A representação de seis países nas Regatas Internacionais da Figueira da Foz

Volta a Figueira a oferecer êste ano ao país o espectáculo imponente das suas regatas internacionais.

Seis países disputarão, na pista internacional do Mondego, o riquíssimo trofeu—*Taça da Victória*—de que é detentora a Inglaterra.

O remo internacional vai pôr nêste certame as suas expressões mais combativas, numa luta emocionante, alimentada pelo vigor e patriotismo dos concorrentes, entre os quais há figuras de projecção universal nesta magnífica modalidade desportiva.

Nos meios nauticos da especialidade, os preliminares da grande competição manifestam-se já, fazendo prevêr o nervosismo da hora crítica atravez dos treinos a que se entregam os desportistas de Lisboa, Figueira, Porto e Caminha. Conscientes das suas responsabilidades, os nossos remadores dispõem-se a fazer figura, a honrar as tradições, a marcar brilhante posição ao lado dos elementos representativos das nações que nos domínios da cultura física caminham na vanguarda. Tenhâmos fé, pois, nos seus esforços e no seu patriotismo. E revigoremos uma coisa e outra, com os nossos estimulos, poucas vezes tão merecidos como no assunto em causa.

A *Taça da Victória* é disputada, como dissémos, por seis países. Estão inscritos: London Rowing Club, pela Inglaterra; Société d'Encouragement au Sport Nautique de Paris, pela França; Studenten-Rociverceniging Njord, de Leyde, pela Holanda; Cercle des Regates de Bruxelas, pela Belgica.

Aguarda-se a indicação do nome do representante da Alemanha, cuja vinda foi negociada pela Embaixada dêste país. A representação nacional está distribuida pelos nossos melhores clubes da especialidade, cujos progressos, demonstrados nas anteriores regatas ao lado das tripulações estrangeiras, nos levam a admitir a possibilidade de, num futuro próximo, ter lugar na Figueira o Campeonato de Remo da Europa.

Todas as formas de nautica—velas, natação, barco-motor, — constam do programa dàs grandes competições internacionais da cidade da foz do Mondego, que são levadas a efeito pela Comissão Municipal de Turismo e organizadas pela Associação Naval 1.º de Maio e Ginásio Club Figueirense, colectividades que muito têm concorrido para o bem comum na expansão da cultura física, e às quais é devido o renascimento dêste tão elegante quão salutar ramo do desporto, que é a nautica.

Segundo nos informam, está assegurado o alojamento aos milhares de pessoas que em 7 e 8 de Agosto se deslocarão à formosa Rainha das Praias, onde se realiza o mais extraordinário acontecimento desportivo do ano corrente.

Natação

No canal central da nossa ria realisaram-se ante-ontem de tarde algumas provas dêste salutar desporto que faziam parte duma organisação de *Os Sports*.

Devido à falta de espaço com que lutamos não podemos ir mais lonje, prometendo, no entanto, no próximo número, ampliar esta breve notícia.

Exames do 2.º grau

—o—

Segundo nota publicada no Boletim Oficial da Direcção Geral do Ensino Primário, a 4.ª classe funcionará ainda durante o próximo ano lectivo, com o actual programa e nos termos da legislação vigente.

Sêlos postais

—:—

Para comemorar o 1.º centenário da fundação das Escolas Médico-Cirúrgicas de Lisboa e Porto foi criada recentemente uma estampilha de 25 centavos e em comemoração também do 4.º centenário da morte de Gil Vicente mais duas das taxas de 40 cents. e um escudo. Circularão, comulativamente, com as que andam em curso.

«Ao cantar do Galo»

—:—

Repetiu-se na segunda-feira e na quarta a nossa revista, com a lotação do teatro esgotada. Nas imediações dêste juntaram-se dezenas de automóveis, a maior parte de fora.

O segundo espectáculo foi rádiodifundido para a Praça da Rèpública com o melhor êxito.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: àmanhã, as sr.as D. Rosa Gamelas e D. Maria Eduarda Ribeiro da Cunha, dilecta filha do nosso velho amigo dr. Carlos Alberto Ribeiro, médico municipal em Eixo; o sr. dr. Francisco de Assis Maia, professor do Liceu de José Estêvão e o inocente João José, filho do sr. Humberto Trindade, da firma Trindade e Filhos; *no dia 2, a sr.ª D. Maria Dionisia da Silva Freire, filha do sr. Dionisio Coelho da Silva, é o sr. Agostinho de Sousa, professor de Ensino Técnico na capital; em 3, a sr.ª D. Maria do Ceu Cunha e os srs. padre Lourenço da Silva Salgueiro, Manuel Alberto Moreira, filho da sr.ª D. Ilda de Melo Moreira, e Artur Seabra de Oliveira, residente nas Termas de S. Vicente; em 5, a sr.ª D. Júlia de Lemos Marques, esposa do nosso amigo José Marques e em 6, o sr. dr. Francisco Romão Machado, médico no Ultramar.*

Partidas e Chegadas

Regressou de Vigo onde, esteve alguns dias, o nosso velho amigo Mário Duarte, tendo também já dali retirado para Lisboa seu filho Mário e esposa, que na ridente cidade espanhola passaram parte das férias.

—Estiveram nesta cidade os srs. José Lopes Godinho, professor no concelho de Oliveira de Azemeis, José de Morais Sarmento, empregado na filial do Banco N. Ultramarino de Ovar; Manuel Dias Vieira, de Eixo; dr. Manuel Joaquim Pires, de Anadia e padre Manuel Rodrigues de Almeida, de Vilarinho do Bairro.

—Seguiu para Figueira de Castelo Rodrigo, com sua esposa, o sr. Raul Soares Nobre, aspirante de Finanças naquele concelho.

—Já se encontra em Aveiro com sua esposa, aonde vêm passar as férias, o nosso conterrâneo Carlos da Naia Sarrazola, escrivão de Direito em S. Tomé.

Praias e Termas

Veraneiam na praia do Farol, os srs. dr. Joaquim Henriques e João Eugénio Peixinho, e na Costa Nova, o sr. Luís Manuel Rodrigues e respectivas famílias.

—Encontra-se no Gerez a fazer uso das águas o sr. Orlando Moreira Trindade, filho do sr. João José Trindade.

—Para os Cucos também partiram o sr. Jerónimo Peixinho e esposa.

Doentes

Tendo obtido sensiveis melhoras já vimos na rua o nosso amigo António José Nunes Rangel, que há meses se achava de cama.

Oxalá que o seu restabelecimento não faça esperar.

—Regressou a Aveiro, ainda doente, o sr. dr. Egas Pinto Basto, professor da Universidade de Coimbra. Estimamos as suas melhoras.

Exames

=:=

Fêz há dias exame do 2.º grau, ficando distinta, a menina Maria da Conceição Gaspar Rodrigues, filha do sr. Laurentino Rodrigues.

* * *

No Liceu D. João III, de Coimbra, fez também exame do 7.º ano de Letras, obtendo a classificação de 14 valores, a menina Maria José Ferreira de Abreu, filha do hábil fotógrafo sr. Manuel Abreu, residente naquela cidade.

* * *

Na Universidade de Lisboa transitou para o 4.º ano de Direito, o sr. Bento Duarte Silva, filho do distinto causídico aveirense, sr. dr. Jaime Duarte Silva.

* * *

Completou o curso superior do Conservatório de Música da cidade do Porto, obtendo elevada classificação, a sr.ª D. Matilde Ferreira de Almeida, interessante filha do sr. Albano Ferreira de Almeida, guarda-livros da Agência Liz, de que é gerente o nosso presado amigo, sr. Severim Duarte.

A sr.ª D. Matilde de Almeida, que alia à sua distinção apreciáveis dotes de inteligência, como o demonstrou durante a vida académica, tem sido professora do Colégio de Fátima e conta no próximo ano lectivo começar a leccionar música pelo que lhe angurâmos uma carreira das mais felizes.

A todos os estudantes e respectivas famílias as nossas felicitações.

Trasladação

—o—

João da Silva Melo e sua esposa, Palmira Catarino e Melo, participam a todas as pessoas amigas e conhecidas que a trasladação dos restos mortais de suas sempre choradas filhas, se realisa no próximo dia 8 de Agosto, do cemitério de Almada para o de Esgueira (Aveiro) em auto-car.

Almada, 28 de Julho de 1937.

Agradecimento

Laura da Piedade Branco Paes, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem muito reconhecida agradecer a tôdas as pessoas que manifestaram o seu pezar pelo falecimento de seu marido e àquelas que o acompanharam à sua última morada, pedindo desculpa por qualquer falta que, involuntàriamente, tivesse cometido.

Patenteia, aqui, também, o seu reconhecimento ao Ex.mo Snr. Dr. José Maria Soares pelo desvelado carinho que manifestou, tratando-o até ao último momento.

Aveiro, 27 de Julho de 1937.

Homenagem a Viana do Castelo

Subscrição de 1 escudo para aquisição das placas com o nome da terra amiga

Transporte . . . 473$00

Regina Luz Faria, Firmino Fernandes, Maria da Apresentação de Pinho, Maria Estela Fernandes de Pinho, Isaura Fernandes Pereira, Maria Luísa Fernandes Pereira, Inácio de Brito, João Mota, Raul Mota, Edwiges Mota, Maria Mota, Amelia Mota, António Ratola, Carlos Souto, Anibal Rámos, Luciana de Castro Ramos, Maria Emília Ramos, Anibál Manuel de Castro Ramos, Aurora Augusta Rocha, Francisco das Neves Vieira, Bebiana de Rezende Vieira, Alice Rezende Andrade, Maria da Glória Rezende Andrade, Casa Domingos Leite, Pastelaria Central, Arcada-Hotel, Firmino Picado, Norbinda de Melo Picado, Maria Ermelinda de Melo Picado, Rodrigo Marques de Melo, Conceição Maria dos Anjos, Silvina da Rocha, Rosalina de Jesus, Luzia Gamelas, Laura da Conceição . . . . . 35$00

Soma . . . 508$00

Uma visita a Aveiro

=x=

Quem conhece Aveiro e admira a cidade sente-se sempre encantado, e cada vez mais, com o seu pitorêsco.

Quem viveu acima de uma década fora da Pátria, ao regressar a ela, há-de notar, certamente, alguma transformação na vida material desta. ¿¡E quantas vezes as transições se acentuam mais no campo espiritual e artístico, nos hábitos e nas tradições!?

Aveiro é das cidades portuguesas que mais tradições possuia e é tambem aquela onde nasce e se educa, por tendência, a gente mais sentimentalmente artística do nosso país.

Quis o acaso que, regressado do estrangeiro, uma visita se me proporcionasse: uma atracção instintiva, uma necessidade ou um desejo irresistível me levassem a essa terra para saciar as minhas faculdades emotivas das impressões inapagáveis na minha memória, a diluirem-se na minha alma, por tão prolongada ausência.

¿Aveiro seria ainda — dizia eu de mim para mim — aquela cidade alegre, cortada por vários canais, de enormes estuários, de marinhas de sal e de mulheres bonitas, elegantes e graciosas? Seria a terra das faianças e dos pescadores, de artistas e das tricanas lindas, que, de chinela no bico dos pés, faziam delirar as cabeças dos bons filhos de Adão?

No mar de raciocínios em que me debatia, não era possível contentar-me ou resignar-me a deixar afundar-me nas suas ondas sem reacção capaz de me salvar duma morte inglória.

Tomando, pois, lugar num automóvel, graciosamente oferecido pelo meu amigo e ilustre professor do Luso, sr. Joaquim Gomes Pereira Leite, parti em direcção à Mealhada. Ali tomei o combóio para a cidade de José Estêvão. Uma garôa tépida, mas algo impertinente, pigmentava as janelas da carruagem, o que prejudicava a vista.

A locomotiva corria velozmente sôbre as grossas fitas de aço, e a cada silvo soltado, que ecoava no espaço, o meu espírito correspondia com um erguer de cabeça, irradiando-se o olhar pelos milharais e sôbre o jardim de pâmpanos que, sem solução de continüidade, acompanha a via férrea até à almejada estação.

São quarenta minutos de demora; é êste o tempo gasto num trajecto que alegra a vista em dias de sol límpido.

Sim; quarenta minutos, no fim dos quais a locomotiva pára.

Eis-nos chegados!

Saímos da estação e ao dobrar o primeiro passo sôbre a calçada, notámos instintivo estremecimento. Que se nos deparava ali de novo? Uma admirável avenida, dentro da qual uma arborização luxuriante, simètricamente disposta, nos mostra a obra extraordinàriamente bela e grandiosa do sr. dr. Peixinho, presidente da Câmara de Aveiro.

Percorremos a cidade, auscultamos os sentimentos que animam o seu povo, procurámos enxergar a existência de motivos novos, de costumes transformados, de obras em marcha e de desejos latentes. Procurámos rever o passado, ver bem o presente e alcançar o poder de energias do futuro. Assim é que pudemos convencer-nos de que os aveirenses, salvo raríssimas e respeitáveis excepções, estão com o govêrno da cidade e confiam na continuação da obra encetada. Uma parte dessa obra compreende a construção dum mercado como Aveiro merece e que me dizem não ser descurada pelo ilustre presidente do município.

Quanto às mulheres, essas continuam a ser lindas, gentis e graciosas se bem que tenham perdido um pouco aquêle aspecto característico que tanto realce lhes dava. A tricana, principalmente, aparenta menor vibratilidade nos seus gestos, e isto talvez, devido ao artifício que o modernismo envolve.

Obras em marcha temos as da barra e o alargamento de ruas. E sob o ponto de vista espiritual aguardam-se futuras revelações. Em conclusão: Aveiro é o mesmo Aveiro dos canais, dos estuários, das marinhas de sal e das mulheres lindas, dos artistas e das faianças, mas a alma do povo evoluiu para novas ideologias sentimentais, como tivemos ensejo de constatar.

S. B.

Necrologia

Após prolongado sofrimento deixou de existir, no domingo, o sr. Inácio Marques da Cunha, proprietário e capitalista, assaz conhecido nesta cidade onde residia há muitos anos.

Era natural da freguesia de Cacia, esteve por diversas vezes no Brasil na cidade do Pará, fundando a Fábrica Palmeira de que é hoje um dos gerentes seu filho João, e ùltimamente pertencia à emprêsa de pesca *Testa & Cunhas.*

O extinto, que contava 88 anos, era possuidor de grande fortuna, deixando viuva a sr.ª D. Maria da Conceição Teixeira da Cunha e cinco filhos: a sr.ª D. Adília da Cunha Miranda, esposa do sr. dr. Hernani de Miranda, advogado em Albergaria-a-Velha e os srs. dr. Artur Cunha, dr. Augusto Cunha, António Cunha e João Marques da Cunha, que se acha ausente.

Ao entêrro, realisado no dia seguinte, assistiram pessoas de tôdas as categorias sociais, conduzindo a chave da urna o sr. dr. António de Abreu Freire, de Estarreja.

* * *

Por falecimento de sua avó, que tinha aproximadamente 90 anos, também se encontra de luto, desde segunda-feira, o sr. Raul Marques de Almeida, empregado da filial da Caixa Geral de Depósitos desta cidade.

* * *

Em Lisboa uma congestão pulmonar pôz termo, segunda-feira, à existência do sr. António Rito dos Santos, sócio da firma *Rittos, Irmãos, L.ª* e que naquela cidade se encontrava, com a família, a dirigir os negócios da casa.

O extinto, que a esta cidade vinha passar temporadas, era irmão dos srs. Adolfo Martins Rito dos Santos e José dos Santos Tavares Rito, deixando viuva a sr.ª D. Cremilde Mendes Correia Rito, com três filhos.

Contava 49 anos, era natural de Laceiras, concelho de Carregal do Sal, e o seu cadaver veio na quarta-feira de manhã para Aveiro onde, de tarde, se realisou o funeral civil para o cemitério novo. Foi conduzido no auto da Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes, tendo-se incorporado no fúnebre cortejo alguns amigos, comerciantes e outras pessoas de diferentes condições sociais. A urna com os despojos do sr. Rito dos Santos ficou depositada no jazigo da família do saüdoso republicano António Maria Ferreira, sendo da chave portador o sr. Alexandre Henriques Martins, de Laceiras.

* * *

No Porto e em casa de seu genro, o coronel-médico sr. dr. Vitorino de Sousa Magalhãis, também se finou a semana passada a sr.ª D. Elvira Rebelo de Castro Carreira, viúva, de 74 anos.

Era mãi da sr.ª D. Felicidade Carreira de Magalhãis e do sr. Joaquim de Castro Carreira, secretário do Comando da Polícia.

Ás famílias enlutadas, as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, o sr. José Lopes de Figueiredo, mais conhecido por *José Inglês*, casado, de 74 anos, e em *Verdemilho*, Eliseu Francisco do Bem, viúvo, de 95 anos.

Lêr a 4.ª página

Correspondencias

Oliveirinha, 29

Já andam a ser levantados os postes para a ligação telefónica da Oliveirinha com todo o país, devendo, por isso, dentro em breve, proceder-se à inauguração da respectiva cabine.

O melhoramento é dos que merecem ser festejados com entusiasmo.

—Tem estado entre nós o aluno da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, António Tomaz Vieira, filho do nosso amigo Marcelino Tomaz Vieira, que depois de àmanhã tem de seguir para aquela cidade por causa da instrução militar.

C.

Quintans, 29

Esteve há dias em risco de morrer afogado num poço da Gândara onde fôra banhar-se com outros rapazes da sua idade, um filho do acreditado negociante, sr. Eduardo Leite, que foi salvo pelo carpinteiro José da Silva Maia, da Costa do Valado.

É preciso o máximo cuidado para que se não repitam desastres como o do ano pretérito, que tanto emocionam, tornando-se lamentáveis.

—Seguem o seu curso normal, as obras da nova escola em que tanto se tem empenhado a Junta de Freguesia, da presidência do nosso conterrâneo, Rafael Simões.

—Continua a exportação de batata, saindo diàriamente da nossa estação do caminho de ferro muitos vagons carregados com êsse tubérculo.

É o que vale.

C.

Eixo, 29

Faleceu António Marques Ferreira, mais conhecido por António do Calixto, que há muito vinha arrastando os tristes dias da vida minado pela tuberculose.

—Veio aqui passar algumas semanas de descanço o sr. Artur Magalhães Amador, viajante duma importante casa do Porto.

—Na Universidade de Coimbra fez acto de anatomia o aluno de medicina, Sisnando Ribeiro da Cunha, que ficou aprovado.

Os nossos parabens.

C.

Esgueira, 28

Realisou-se aqui na última quinta-feira o casamento da menina Beatriz da Silva Baptista, simpática filha do sr. João Francisco Neto, com o sr. José Maia da Cunha, industrial de panificação na capital, e filho do sr. Manuel José da Cunha. Testemunharam o acto os srs. José da Silva Neto e Manuel Rodrigues Maia Junqueiro.

Aos noivos, a quem foram oferecidas valiosas prendas, desejamos um futuro risonho.

—Esteve retido em casa alguns dias, devido a uma queda quando seguia na sua moto, o amigo Américo Capela, que, felizmente, se encontra melhor.

—A direcção do *Recreio Musical* vai convidar todos os esgueirenses para tomarem parte na recepção a fazer aos vianenses, no próximo domingo, em que se realisa a grande excursão.

É justo que todos os habitantes de Esgueira, não esquecendo a amisade que une as duas cidades—Aveiro e Viana—acorram à estação a saüdar as gentes do Minho.

C.

Alumieira, 26

Acabam de fazer exame do 2.º grau nas escolas primárias da Vera-Cruz dessa cidade os alunos da nossa escola mixta, Ermelinda Pereira de Moura, Lucília de Oliveira Maia e Silva e Maria Augusta de Oliveira Costa, que obtiveram a classificação de distintas, e a menina Maria dos Santos Lourenço e Manuel Teixeira da Fonseca, que mereceram plena aprovação.

A' infatigável e distinta professora dos pequenos estudantes, sr.ª D. Maria Lucinda de Vasconcelos Alvim e aos pais dos jóvens alunos, muitos parabéns.

C.

Venda de bens em insolvência

No dia 8 de Agosto próximo, pelas 11 horas, em Esgueira—Aveiro, realisar-se-há uma praça particular para venda de todos os bens móveis e imóveis do insolvente Luís Augusto Henriques Pinheiro, professor primário em Esgueira.

Os arrematantes terão de entrar no acto da compra com 25% do preço, e os restantes 75% serão pagos dentro de 8 dias.

Os bens a vender são os seguintes:

IMÓVEIS

N.º 1

Uma terra lavradia, sita nos Murtorios, freguesia de Esgueira, a partir do norte com Manuel Gonçalves da Maia, do sul com Izaías Nunes Morgado, nascente com João Nunes Morgado e do poente com o caminho público.

N.º 2

Um pinhal sito no Viso, limite de Esgueira, a partir do norte com Francisco Lopes de Almeida, do sul com Manuel Gonçalves Amaro, nascente com rua do Viso e do poente com José Elias, da Prêza.

N.º 3

Uma terra lavradia na Agra Grande, limite de Esgueira, a partir do norte com a linha ferrea, do sul com o caminho público, do nascente com Manuel Gonçalves Amaro e do poente com Domingos dos Santos Ferreira.

N.º 4

Uma terra lavradia, na Luciana, limite de Esgueira, a partir do norte com Francisco Neto, do sul com caminho público, do nascente com António Nunes Morgado e do poente com António Lapa.

N.º 5

Uma praia de produção de arrôz, no Passal, limite de Esgueira, a partir do norte com Luís Nunes Morgado, do sul com José Nunes Morgado, do nascente com herdeiros de António Ramos e do poente com caminho de servidão.

N.º 6

Uma vinha, sita no Passal, limite de Esgueira, a partir do norte com Manuel Maia, do sul com Izaías Nunes Morgado, do nascente com Luís Nunes Morgado e do poente com José Nunes Morgado.

N.º 7

Uma terra lavradia, na Quinta das Fôrcas, limite de Esgueira, a partir do norte com António Marques de Sousa, sul com José Marques da Cunha, nascente com Carlos Branco e do poente com Joaquim Lopes de Almeida.

N.º 8

Uma casa, hoje de primeiro andar, com páteo e quintal, com terra lavradia, com um moinho e um pôço mieiro, no Caião, limite de Esgueira, que hoje parte do norte com caminho público, do sul com José Joaquim da Silva, nascente com Joaquim de Oliveira Lopes e do poente com herdeiros de Francisco Matos Dias.

N.º 9

Uma terra lavradia, no Caião, limite de Esgueira, a partir do norte com caminho público, do sul com José Marques da Cunha, do nascente com Joaquim Rodrigues Branco e do poente com caminho de servidão.

N.º 10

Uma terra lavradia, no Caião, limite de Esgueira, a partir do norte com João Marques da Cunha, do sul com Joaquim Lopes de Almeida, do nascente com José Maria Gomes Gualter e do poente com caminho de servidão.

N.º 11

Um terreno a pinhal, sito na Mata de Esgueira, limite de Esgueira, a partir do norte com António Nunes Morgado, do sul com António Henriques, e do poente com herdeiros de José Rodrigues.

N.º 12

Uma terra a pinhal, sita na Mata de Esgueira, limite de Esgueira, a partir do norte com António Henriques, do sul com Joaquim Lopes de Almeida, do nascente com Vala da Viuva e do poente com herdeiros de José Rodrigues.

N.º 13

Uma casa terrea e terra, e páteo junto, na Rua Heliodoro Salgado, da vila de Esgueira, a partir do norte com Rita de Jesus, do sul com caminho público, do nascente com José Rodrigues e do poente com caminho de Vilar.

N.º 14

Uma terra lavradia, sita nas Cardadeiras, limite de Esgueira, a partir do norte com Joaquim Lopes de Almeida, do sul com caminho de servidão, do nascente com José Jcaquim da Silva e do poente com Rita de Jesus.

MÓVEIS

10 colunas de pinho;
2 cadeiras de braços;
2 cadeiras simples;
1 mêza de centro;
1 tapête grande;
1 tapête pequeno;
1 mêza velha de pinho com tampo de virar;
1 mêza de cabeceira;
1 cadeira de viagem;
1 mêza de sala de jantar elástica;
1 lavatório com bacia de porcelana;
1 máquina de costura;
1 fogão de cosinha;
1 piano Gustavo Lutz.

Câmara Municipal de Ovar

—o—

CONCURSO

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Ovar faz saber que, por sua deliberação de 3 do mês corrente, se acha aberto concurso pelo praso de trinta dias, a contar da segunda publicação dêste anúncio no *Diário do Govêrno*, para provimento do lugar de médico do partido municipal das freguesias de Válega e S. Vicente de Pereira Jusã, com séde na primeira destas freguesias, vago pela aposentação do respectivo serventuário, com o vencimento mensal de 700$00 e pulso livre.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria desta Câmara os seus requerimentos, instruidos com todos os documentos exigidos pela legislação em vigor.

Ovar e Paços do Concelho, 6 de Julho de 1937.

Manuel Pacheco Polónia

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Comarca de Aveiro
—o—
Arrematação

1.ª publicação

No dia 3 do próximo mês de Outubro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, na execução por custas e sêlos promovida pelo exeqüente Ministério Público contra os executados João Gomes da Silva e mulher Adelaide de Oliveira, agricultores, da Quinta do Gato, freguesia da Glória, desta dita comarca, vai, em terceira praça, sem valor, para ser arrematado por quem maior lanço oferecer, o seguinte prédio:

Uma morada de casas de habitação com terra lavradia, sita no referido lugar da Quinta do Gato, freguesia da Glória, avaliada em 600$00e entra em praça sem valor.

A siza e despezas da praça são pagas nos termos da lei.

Pelo presente são também citados quaisquer credores incertos para assistirem à praça e usarem de seus direitos, querendo.

Aveiro, 19 de Julho de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª secção,

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro
—:—
Arrematação

1.ª publicação

No dia 10 do próximo mês de Outubro, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução por custas e sêlos promovida pelo Ministério Público contra os executados José da Silva Maia e mulher Ana Marques da Silva, lavrador, da Costa do Valado, se há-de proceder à arrematação em 3.ª praça, a-fim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer, do seguinte prédio:

Um pinhal e pertenças, sito na Várzea de S. Bento, limite da Costa do Valado, freguesia da Oliveirinha, e vai à praça por qualquer preço.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 26 de Julho de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Correia Marques

O Chefe da 1.ª secção,

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro
—o—
Divórcio

Nos termos do art.º 19.º do Decreto com fôrça de lei, de 3 de Novembro de 1910 se faz público que, por sentença de 25 de Junho de 1937, com trânsito em julgado, foi decretado definitivamente o divórcio entre Celeste Lopes Gama, doméstica, de Aveiro, e Augusto Martins Rodrigues da Paula Santos, empregado comercial, natural da Figueira da Foz e residente em parte incerta do Brasil.

Aveiro, 21 de Julho de 1937.

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara

Licenciado, Carlos Hermenigildo de Sousa

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Correia Marques

Comarca de Aveiro
—o—
Arrematação

1.ª publicação

No dia 3 do próximo mês de Outubro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, na execução por custas e sêlos em que são:—exeqüente o Ministério Público e executados João Luís Flamengo e D. Eduarda Osório Flamengo, ambos desta cidade, vai, em segunda praça, para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, o seguinte:

Um pequeno armazém, com terreno contíguo e mais pertenças, direitos e servidões, sito na Rua do Arco, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, avaliado em 10.000$00 e entra em praça por 5.000$00.

A siza e despesas da praça são pagas pelo arrematante nos termos da lei.

Pelo presente são também citados quaisquer credores incertos para assistirem à praça e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 19 de Julho de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª secção

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro
Divórcio

Nos termos do art.º 19 do Decreto com fôrça de lei, de 3 de Novembro de 1910 se faz público que, por sentença de 25 de Junho de 1937, com trânsito em julgado, foi decretado definitivamente o divórcio entre Maria de Jesus Diniz, doméstica, de Esgueira e António Marques da Cunha, padeiro, da Figueira da Foz.

Aveiro, 21 de Julho de 1937.

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara

Licenciado, Carlos Hermenigildo de Sousa

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Correia Marques

A fechar

Num exame de história:
—Então menino: que é que lhe perguntaram no exame?
—Perguntaram-me com quem tinha casado D. Urraca...
—E o menino que respondeu?
—Que o papá, cá em casa, estava sempre a dizer que a gente não tem nada com a vida dos outros...